



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

22 DE MAIO
STREAN PALACE HOTEL
RIBEIRÃO PRETO-SP
IMPROVISO AO VISITAR A CI-
DADE

Senhor Governador do Estado de São Paulo, Paulo Salim Maluf,

Senhor Prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira,
Senhores Ministros,

Senhor Senador Amaral Furlan,

Meu prezado Amigo, Dr. Laudo Natel,

Senhores Deputados, Vereadores, Prefeitos,

Senhores Empresários,

Senhores Representantes das Classes Patronais,

Senhores Representantes de Sindicatos,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu poderia dizer aos Senhores que hoje eu tive duas grandes satisfações.

Foi-me dada a oportunidade de, em Morro Agudo, na Destilaria Maurílio Biagi, e em São Geraldo, na Usina

Santa Elisa, e nas indústrias Zanini, ter contato com uma realidade, que é o esforço dos empresários desta região, em cooperar com o Governo na solução do nosso problema energético. E a satisfação foi maior porque bem sei das dificuldades que esses homens têm pela frente, que esses homens têm encontrado. Algumas delas cabe ao Governo resolver. E nem por isso encontrei aqui o desânimo e a decepção. Pelo contrário, o que eu vi foi o entusiasmo patriótico em querer, de fato, dar uma saída para problema tão grave para o nosso País. Congratulo-me com os Senhores empresários, não só por isso, mas também pelo que vi do lado social. Assisti, hoje pela manhã e à tarde, que é possível a convivência frutífera entre o empregado e o empregador, entre o empresário e o operário. Sem traumas e sempre fazendo da indústria, também, um fator de desenvolvimento social.

Agora à noite, tenho uma outra satisfação: a de ter contato com os Senhores da área política, que vêm aqui apenas para prestigiar a minha passagem pela cidade, e que tão calorosamente me recebem. Devo agradecer aos Senhores empresários e aos Senhores Prefeitos e Vereadores, a acolhida que me deram e as palavras generosas do Prefeito Duarte Nogueira.

Ao fazê-lo, devo dizer que as palavras do Senhor Prefeito, fazendo algumas afirmações a respeito do que tem sido o primeiro ano do meu Governo, calaram profundamente em mim, porque reconheci nele que já há alguém que acredita no que eu tenho feito.

Não me arrependo, nem retiro e nem esmoreço na minha determinação de levar avante o meu projeto político de, ao fim do meu Governo, poder entregar ao meu suces-

sor um país normalizado democraticamente. As promessas que fiz como candidato, algumas delas transformadas em compromisso solene ao assumir a Presidência da República, algumas aí estão, a despeito da desconfiança dos que se opõem; a despeito da maneira descortês, às vezes, com que recebiam as minhas afirmações.

Dizia eu já em campanha, que o lugar de brasileiro é no Brasil, e aí estão todos os que quiseram voltar.

Dizia eu como candidato, que defendia a liberdade de expressão, e aí estão todos os que se opõem ao meu Governo dizendo o que bem entendem, inclusive ofendendo e caluniando — mas eu reconheço neles o direito de serem mal-educados.

Dizia eu ainda em campanha, que iria encontrar uma fórmula de dar a anistia mais ampla possível, e que não sabia, àquela época, a maneira de como iria fazê-la, porque os próprios juristas estavam botando dificuldades. E a anistia que eu consegui, anistia que os senhores parlamentares votaram, foi mais ampla do que a que as oposições propuseram.

Defendia eu, como candidato, o pluripartidarismo. Muitos até acharam graça. E aí está o pluripartidarismo, já delineado em suas bases, já irreversível nos seus fundamentos.

Prometi a eleição direta para governador e já está a mensagem no Congresso, dependendo apenas da decisão dos Senhores Parlamentares.

As oposições dizem que nada foi feito e que as promessas não foram cumpridas. Eu sei que muita coisa ainda há por fazer, mas eu desejo perguntar às oposições o que

terão elas para dizer no último dia do meu Governo. O que irão cobrar de mim naquele dia, quando todas as promessas que fiz tiverem sido cumpridas.

Devo reconhecer que o País não atravessa uma fase fácil. Diria melhor, que atravessamos uma fase bem difícil, sob o ponto de vista econômico, e que, naturalmente, as dificuldades decorrentes desta fase, cuja culpa maior vem de fora, são conseqüências e vão decorrer para dificuldades políticas.

Não há possibilidade, como bem disse o Prefeito, de uma paz política, de uma estabilidade política, sem que haja uma relativa paz econômica.

Bem sei das dificuldades que tenho por diante, face aos compromissos do País com a importação do petróleo e com a nossa dívida externa. Bem sei do muito ou quase tudo que ainda se tem por fazer no campo social. Mas posso assegurar aos Senhores que havemos de chegar a um ponto em que esses que mais se opõem a nós terão de reconhecer que foi feito o possível. E espero que não cometam a injustiça de não reconhecer que, no meu Governo, as liberdades democráticas foram asseguradas e que o padrão do povo brasileiro melhorou.

Agradeço ao Senhor Prefeito, mais uma vez, a gentileza de suas palavras e quero crer, em outra oportunidade que eu estiver aqui em Ribeirão Preto — e que não será muito longínqua —, eu possa ter um contato maior com os Senhores para sentir mais de perto, no que se refere à área política, os anseios, as reivindicações, as dificuldades, e por que não dizer, também, expor as minhas esperanças que eu sei, não são poucas.

Muito obrigado.